

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS

Meiriluce Assunção Silva, Beatriz Gaydeczka

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9210>

Submetido em: 2024-06-24

Postado em: 2024-07-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS

MEIRILUCE ASSUNÇÃO SILVA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9641-8772>  
<[meiriluce.silva@uftm.edu.br](mailto:meiriluce.silva@uftm.edu.br)>

BEATRIZ GAYDECZKA<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-6504>  
<[beatriz.gaydeczka@uftm.edu.br](mailto:beatriz.gaydeczka@uftm.edu.br)>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais (MG), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais (MG), Brasil.

**RESUMO:** Este artigo objetivou analisar as percepções de professores em formação inicial sobre o estágio supervisionado e o impacto do estágio para a sua formação docente. O estudo foi realizado com dezenove professores em formação inicial dos cursos de Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Geografia e História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e descritiva, cuja coleta de dados foi realizada por meio de questionário contendo questões sobre experiências e percepções a respeito do estágio. A partir da síntese dos dados, analisou-se que: a) O estágio oportunizou experiências que contribuem com o exercício da futura profissão; b) A vivência do estágio favorece o desenvolvimento profissional, pois se adquire repertório nas situações vivenciadas na escola; c) A percepção de que teoria e prática ainda são distantes; d) Necessidade de rearranjo de ações administrativas e pedagógicas; e) Fortalecimento da relação entre a teoria e a prática, considerando as disciplinas específicas do curso e o estágio supervisionado; f) Destaque à importância do papel do professor orientador e ao reconhecimento do professor supervisor como colaboradores no processo formativo dos futuros professores. Conclui-se que o estágio é essencial para a formação profissional de licenciandos, proporcionando experiências práticas significativas e motivadoras, relações interpessoais, mudança de perspectiva relacionada à nova realidade de “equilibrar vida pessoal e profissional” e de assumir o “ser professor”.

**Palavras-chave:** estágio na licenciatura, formação docente, formação profissional.

### IMPORTANCE OF THE SUPERVISED INTERNSHIP: INTEGRATION BETWEEN THEORY AND PRACTICE AND THE PROFESSIONAL TRAINING OF INITIAL TEACHER EDUCATION

**ABSTRACT:** The aim of this article was to analyze the perceptions of teachers in initial training about supervised teaching practice and its impact on their teacher training. The study was carried out with nineteen teachers in initial training on the Portuguese/English Letters, Portuguese/Spanish Letters, Geography and History courses at the Federal University of the Triângulo Mineiro, Uberaba (Minas Gerais). The research was characterized as qualitative and descriptive. Data were collected using a questionnaire containing questions about experiences and perceptions of the supervised teaching practice. Based on the synthesis of the data, it was analyzed that: a) The internship provided experiences that contribute to the exercise of the future profession; b) The experience of the internship favors professional development, as one acquires repertoire in the situations experienced at school; c) The perception that theory and practice are still far apart; d) The need to rearrange administrative and pedagogical actions; e) Strengthening the relationship between theory and practice, considering the

specific subjects of the course and the supervised internship; f) Highlighting the importance of the role of the supervising professor and recognizing the supervising teacher as collaborators in the training process of future teachers. The conclusion is that the internship is essential for the professional training of undergraduates, providing meaningful and motivating practical experiences, interpersonal relationships, a change in perspective related to the new reality of “balancing personal and professional life” and taking on “being a teacher”.

**Keywords:** supervised teaching practice, teacher training, professional training.

## **IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS TUTELADAS: INTEGRACIÓN ENTRE TEORÍA Y PRÁCTICA Y LA FORMACIÓN PROFESIONAL DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

**RESUMEN:** El objetivo de este artículo fue analizar las percepciones de profesores en formación inicial sobre la práctica docente supervisada y su impacto en su formación docente. El estudio se realizó con diecinueve profesores en formación inicial de los cursos de Letras Portugués/Inglés, Letras Portugués/Español, Geografía e Historia de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro, Uberaba (Minas Gerais). La investigación se caracterizó por ser cualitativa y descriptiva. Los datos se recogieron mediante un cuestionario que contenía preguntas sobre experiencias y percepciones de la práctica docente supervisada. A partir de la síntesis de los datos, se analizó que: a) La pasantía proporcionó oportunidades de experiencias que contribuyen al ejercicio de la futura profesión; b) La pasantía favorece el desarrollo profesional, ya que adquieren repertorio en las situaciones vividas en la escuela; c) La percepción de que la teoría y la práctica aún están distantes; d) La necesidad de reordenar las acciones administrativas y pedagógicas; e) Fortalecer la relación entre la teoría y la práctica, considerando las materias específicas del curso y la pasantía supervisada; f) Destacar la importancia del papel del profesor supervisor y el reconocimiento del profesor supervisor de la escuela como colaboradores en el proceso de formación de los futuros profesores. La conclusión es que las prácticas son esenciales para la formación profesional de los estudiantes universitarios, proporcionando experiencias prácticas significativas y motivadoras, relaciones interpersonales, un cambio de perspectiva relacionado con la nueva realidad de “equilibrar la vida personal y profesional” y asumir “ser professor”.

**Palabras clave:** prácticas para licenciados, formación de profesores, formación profesional.

## **INTRODUÇÃO**

Estudos como os de Pimenta e Lima (2006), Barreiro e Gebran (2006), Felício e Oliveira (2008), Santos e Silva (2022) entre outros, destacam que o estágio supervisionado representa um elemento essencial na preparação dos futuros professores. Por meio do estágio surgem oportunidades de adquirir experiência, de desenvolver habilidades, de refletir a respeito de suas próprias práticas, bem como de fortalecer sua identidade profissional.

Se, por muito tempo, o estágio era visto como uma atividade burocrática, técnica e marcada pela imitação de modelos, hoje, as discussões propõem que o estágio seja uma atividade prática fundamentada em bases teórico-metodológicas sólidas construídas ao longo da formação (Pimenta, 2018). Ou seja, não é mais possível pensar o estágio supervisionado como reprodução do observado. As pesquisas em educação, relativas à formação de professores, há muito tempo, apontam que é necessária uma relação direta entre prática e teoria para sua execução de forma significativa (Pimenta; Lima, 2006; Barreiro; Gebran, 2006).

Promover a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado é possibilitar aos professores em formação inicial o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para o exercício da docência (Lima, 2012; Santos; Silva, 2022). Observa-se que a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado permite que esse momento seja de criação e não de imitação.

Além disso, a participação em estágios desempenha um papel na preparação dos futuros professores, proporcionando a oportunidade de adquirir habilidades essenciais para a prática docente ao vivenciar a dinâmica tanto da universidade quanto da escola (Felício; Oliveira, 2008; Silva; Muniz, 2019).

É possível observar que o estágio constitui um elo entre essas duas instituições, porém é um elo frágil, visto que a universidade elabora o plano e a escola executa a demanda prática. Assim, há uma defesa da necessidade de um trabalho conjunto em relação ao desenvolvimento do estágio, com elaboração compartilhada que atenda às necessidades das duas instituições (Oliveira, 2011; Saviani, 2011).

Certamente, a formação de professores será fortalecida quando a Universidade e a Escola estiverem, com o que é próprio de cada instituição, alinhadas para a formação inicial de professores (Lima, 2008). Para garantir que o estágio supervisionado seja uma oportunidade formativa que contribua para o crescimento profissional dos futuros professores, é necessário um planejamento conjunto, parceria entre universidade e escola, acompanhamento regular dos estagiários, reflexão acerca das experiências vividas e disposição para adaptar práticas e comportamentos, como destacado por Brito (2020).

Nessa conjuntura, este artigo objetivou analisar as percepções de professores em formação inicial a respeito do estágio supervisionado e o seu impacto para a formação docente.

## **ESTÁGIO: MOMENTO DE TEORIA E PRÁTICA**

O estágio, historicamente visto como uma etapa de complementação do ensino, teve essa perspectiva superada devido à nova abordagem instituída na Lei 11.788/2008. Segundo Andrade e Resende (2011), esta legislação redefiniu o estágio como um ato educativo, integrado ao projeto pedagógico do curso de formação, destacando sua importância como parte fundamental para o desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, Santos (2008) argumenta que o estágio é um período de aquisição e reelaboração de conhecimentos, por meio do qual a reflexão com relação à prática impulsiona a busca de conhecimento teórico, permitindo novas escolhas pedagógicas ao futuro professor. Este momento favorece a construção dos saberes necessários à docência, destacando a importância da relação entre teoria e prática na formação docente.

Para Pimenta e Lima (2006, p. 11) a “dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”. O estágio supervisionado deve oferecer aos futuros professores não apenas a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em situações concretas, mas também de moldar suas concepções acerca do ensino e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

A integração entre teoria e prática é crucial no desenvolvimento dos professores em formação inicial, pois os prepara para enfrentar os desafios da sala de aula com consciência das possibilidades da sua ação profissional. Nesse sentido, Gabriel, Pereira e Jesuz (2018, p. 231) enfatizam que “o estágio propicia o contato entre teoria e prática e viabiliza o encontro do professor em formação inicial com os problemas reais da educação”.

A teoria permite que a prática seja transformada, pois, segundo Pimenta e Lima (2006, p. 16), ajuda os professores a analisar e “compreender os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais”, assim como a sua própria identidade profissional, possibilitando intervenções transformadoras na prática docente.

Percebe-se que teoria e prática se influenciam mutuamente, possibilitando a contextualização das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas a partir da avaliação de necessidades particulares das condições de ensino apresentadas. Pimenta e Lima (2006, p. 16) indicam que os conhecimentos teóricos se articulam com os “saberes da ação dos professores e da prática institucional, resignificando-se” mutuamente.

Santos e Silva (2022) enfatizam que a prática, orientada pela teoria, permite aos futuros professores entender a complexidade da sociedade, refletida nas escolas, e levantar questões que revisitam as teorias. Esse processo de teorizar sobre a prática e fundamentar a prática com teoria possibilita oferecer uma formação ampla e consistente.

Com a articulação entre teoria e prática é possível o planejamento “de ações que preparem os futuros professores para desenvolverem o seu trabalho de forma consciente, crítica e visando a alternativas” (Santos; Silva, 2022, p. 7). A integração entre prática e teoria durante o estágio supervisionado transforma esse momento em espaço de criação, não mera imitação.

Freire (1996, p. 39), ao refletir a respeito da formação continuada, traz uma concepção valiosa que se aplica ao estágio: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A reflexão contínua no que concerne a prática pode gerar uma melhoria contínua do desempenho do (futuro) professor.

Promover a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado é possibilitar aos professores em formação inicial o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para o exercício da docência. Compreender a teoria é fundamental e tão importante quanto saber analisar a realidade e assim adaptar as teorias estudadas à prática vivenciada. Ao aliar teoria e prática é possível uma compreensão mais significativa dos conteúdos, visto que, a partir dessa aliança, os futuros professores serão capazes de ver como os conceitos acadêmicos estão presentes em situações autênticas do contexto escolar.

## **ESTÁGIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A Lei n. 11.788/2008 estabelece que o estágio objetiva o aprendizado de competências profissionais e a contextualização curricular, visando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008). O estágio supervisionado oferece contato direto com o ambiente escolar e com a prática docente. O estágio, como atividade formativa, permite vivências que instigam reflexões e mobilizam conhecimentos essenciais para a formação docente (Costa, 2021).

No mesmo sentido, Lima (2012) e Gabriel, Pereira e Jesuz (2018) expõem que o estágio é um campo de conhecimento que aproxima o estagiário da profissão docente e dos profissionais em seu ambiente de trabalho, observando suas práticas concretas, com os problemas autênticos da educação.

Com o estágio, o futuro professor começa a construir sua ação profissional, sua identidade profissional, oportunizadas pela reflexão crítica das práticas pedagógicas (Andrade, 2005; Pimenta; Lima, 2006). Nessa construção de identidade, o estágio permite aos professores em formação inicial transitarem entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, identificando a cultura do magistério e suas aprendizagens. Embora transitório, o estágio pode transformar-se em um exercício de participação e negociação acerca das aprendizagens profissionais na escola (Lima, 2008).

Melo e Guedes (2019) destacam que o estágio é um momento de construção de ação formativa, não apenas técnica e metodológica. Complementando essa visão, Costa e Lima (2012) afirmam que o estágio é um espaço vital de prática, essencial na trajetória profissional, e Pimenta e Lima (2004) enfatizam que o estágio permite compreender a complexidade das práticas institucionais, preparando para a inserção profissional.

Nesse contexto, a importância do estágio para a transição entre a universidade e as escolas, é essencial para a formação prática e para enfrentar o mundo do trabalho (Felício; Oliveira, 2008). Silva e Muniz (2019, p. 152) destacam que o “estágio curricular contribui para a formação profissional, a partir do saber-fazer”, focando na qualidade da intervenção e no desenvolvimento de competências com uma postura crítico-reflexiva.

## **DESAFIOS NO ESTÁGIO**

A relevância do estágio é evidenciada tanto por ser componente curricular obrigatório como por ser também momento crucial na formação do futuro professor, porém tão evidente quanto a sua importância, são os seus desafios. Dentre os desafios a serem superados estão a pesquisa no estágio, o diálogo entre disciplinas específicas e pedagógica e a parceria entre as instituições de formação inicial e as escolas de educação básica.

### **Pesquisa no estágio**

Como já dito, o estágio não deve ser visto apenas como a aplicação de teoria, cumprimento burocrático ou imitação de práticas. Para superar essa visão, novos estudos propõem formas inovadoras de desenvolvimento dos estágios nas licenciaturas, destacando a pesquisa como elemento central.

Pimenta e Lima (2004) defendem que a pesquisa no estágio permite ao professor em formação adotar uma postura investigativa e compreender melhor o contexto do estágio, elaborando projetos a partir das situações vivenciadas. Essa abordagem contraria a prática de imitação observada no estágio tradicional.

Santos e Freitas (2021) reforçam que a pesquisa no estágio permite ao professor pensar quanto às suas experiências e se tornar um pesquisador da própria prática, consciente dos limites e possibilidades do seu trabalho. Silva e Miranda (2011) também enfatizam que o estágio como atividade de pesquisa oferece uma nova forma de prática, visando entender e transformar a realidade educacional. Santos e Freitas (2021) argumentam que o estágio com pesquisa promove uma compreensão mais profunda do contexto educacional, incentivando a observação, questionamento e investigação de diversos fatores do processo de ensino/aprendizagem. Isso forma professores críticos, reflexivos e intelectuais. Freire (1996) e Santos (2008) e reforçam a importância da integração entre ensino e pesquisa, essencial para o surgimento de novas teorias e práticas pedagógicas. Como Freire (1996, p. 39) defendia: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” e é a partir desse movimento de pesquisa e ensino que novas teorias e práticas pedagógicas vão surgindo conforme a realidade em questão.

Desenvolver o estágio com pesquisa permite ao futuro professor entender melhor o contexto profissional e enfrentar questões educacionais com novas respostas, beneficiando toda a comunidade educativa.

### **Diálogo entre disciplinas específicas e pedagógicas**

A necessidade de uma formação sólida, tanto nas disciplinas específicas como nas pedagógicas, também aparece como um desafio para a realização de um estágio mais significativo para a formação docente (Barreiro; Gebran, 2006; Silva; Miranda, 2011). A fragmentação entre as disciplinas específicas e pedagógicas resulta numa formação também fragmentada e por isso uma articulação entre tais disciplinas se faz necessária.

Penin (2001) e Piconez (2016) afirmam que a formação docente deve envolver tanto disciplinas pedagógicas quanto específicas, destacando a responsabilidade coletiva dos professores em cursos de formação. Pimenta e Lima (2004) acrescentam que todas as disciplinas, sejam fundamentos ou didáticas, devem contribuir para formar professores, fornecendo conhecimentos e métodos necessários. Felício e Oliveira (2008) complementam que o estágio, aliado às disciplinas teóricas, ajuda na construção do agir profissional do futuro professor, integrando a formação docente.

Nóvoa (2019) argumenta que uma “casa comum” deve ser estabelecida, pois conhecimentos disciplinares e didáticos isolados são insuficientes. Gomes e Faria (2019) reforçam a necessidade da articulação entre saberes específicos e pedagógicos durante a formação inicial, permitindo ao licenciando reconhecer-se como professor, e não apenas como especialista. Eles destacam que saberes científicos são necessários, mas não suficientes, para a docência.

A articulação entre saberes pedagógicos e específicos permite uma formação mais consistente na medida que promoverá uma formação integral e não fragmentada, possibilitando ao professor em formação inicial conhecimentos e recursos para lidar com as demandas do ambiente escolar.

Com a integração entre as disciplinas específicas e pedagógicas, os futuros professores poderão observar com mais clareza como os fundamentos pedagógicos se relacionam com os conteúdos e assim ter uma formação mais significativa para a sala de aula. A integração referida permite aos professores em formação refletirem em relação ao que estão ensinando e como estão fazendo isso num mesmo movimento, promovendo assim, melhoria na compreensão teórica dos conceitos e no desempenho das práticas desenvolvidas.

### **Parceria entre universidade e escola**

O desenvolvimento do estágio docente também enfrenta desafios relacionados à necessidade de aproximação entre escolas de educação básica e instituições de formação. Oliveira (2011) propõe uma elaboração conjunta de propostas de estágio entre essas instituições, para garantir ações comprometidas com a formação dos futuros professores. O Parecer CNE/CP n. 27 (2001) destaca que:

[...] preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino (Brasil, 2001, p. 1).

Nessa direção, Saviani (2011) ressalta a necessidade de elaborar o estágio a partir da realidade escolar e que as faculdades de educação e as escolas de educação básica devem atuar conjuntamente na formação dos futuros professores. Lima (2008) e Nóvoa (2019) também defendem a colaboração estreita entre universidades e escolas, promovendo uma comunidade de formação que inclua oportunidades de desenvolvimento profissional.

Eugênio (2015) e Felício (2006) reforçam a necessidade de uma relação pedagógica organizada e planejada entre universidade e escola, para construir uma postura profissional crítico-reflexiva. Corrêa (2021) alerta que a falta de uma aliança forte pode reduzir o estágio à mera elaboração de relatórios. Brito (2020) e Costa (2021) sublinham a importância do planejamento compartilhado, acompanhamento sistemático e reflexão a respeito das experiências para reorientar o estágio supervisionado.

Lopes (1997) destaca que escolas e universidades devem ser vistas como produtoras e consumidoras de conhecimento, promovendo pesquisas colaborativas e práticas inovadoras.

Superar os desafios do estágio burocratizado requer, além da pesquisa no estágio e da integração entre disciplinas específicas e pedagógicas, uma parceria sólida entre escolas e universidades, para oferecer aos futuros professores uma experiência de estágio ativa e significativa.

## MÉTODO

Esta pesquisa se configurou como qualitativa, descritiva e transversal, visto que teve como proposta levantamento de dados (descritiva) para analisar as percepções dos participantes (qualitativa) referente a um grupo e em determinado tempo (transversal).

A coleta de dados ocorreu em duas etapas de maneira virtual mediante aplicação de um questionário no Google Forms com questões discursivas entre novembro de 2023 a março de 2024. Na primeira etapa foram feitas as seguintes perguntas: Quais os principais desafios encontrados durante o estágio? Como você vê as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado? Quais são, na sua visão, as principais contribuições do estágio supervisionado para a sua formação profissional? Como você vê a conexão entre o que você aprende na teoria e o que vivencia na prática durante o estágio? O que poderia ser feito para melhorar a experiência do estágio e a integração entre teoria e prática durante o estágio? Poderia citar três palavras que sintetizem a sua experiência com o estágio supervisionado.

Na segunda etapa, foram acrescentados os seguintes itens: Na sua opinião, em que medida as disciplinas acadêmicas realizadas por você ao longo do curso foram significativas para a realização do estágio supervisionado? Na sua percepção, qual a contribuição do professor orientador de estágio para a sua formação? Qual a contribuição do professor supervisor de estágio? Como você avalia a comunicação/interação entre Escola e Universidade? Isso interfere no estágio de alguma forma?

Os participantes foram professores em formação inicial dos 7.º e 8.º períodos dos cursos, ofertados no período noturno, de Licenciatura em Geografia, em História, em Letras – Português e Espanhol e em Letras – Português e Inglês, do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas Sociais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Para análise, foi utilizada a Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2011), que consiste nas seguintes etapas: a) pré-análise, com leitura flutuante dos enunciados e levantamento dos temas de maior frequência ou de informações peculiares; b) exploração do material e determinação das unidades de compreensão; c) classificação nas unidades de registro e; d) categorização com agrupamento dos temas. Nos procedimentos de Análise de Conteúdo as informações referentes aos índices temáticos podem ser inicialmente inferidas das perguntas. No entanto, em pesquisa qualitativa é necessário observar as temáticas que repetem, as similaridades (o que é recorrente nas dinâmicas), bem como o que é peculiar e diferente (as dinâmicas complexas) nas respostas de cada item.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFTM), tem como número do CAAE 73994523.5.0000.5154, e dos Pareceres 6.438.433 e 6.684.473 (Anexos A e B).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa de coleta, o questionário foi respondido por 19 professores em formação inicial, sendo: 6 do curso de Geografia, 5 do curso de História, 5 do curso de Letras/Espanhol e 3 do curso de Letras/Inglês, todos matriculados nos 7º e 8º períodos dos cursos noturnos e na disciplina de Estágio Supervisionado. Da segunda etapa, apenas 3 professores em formação inicial participaram da coleta de dados. Apesar de uma menor adesão (em função de que a maioria dos participantes tinha se tornado egressos dos cursos), as informações dessa etapa foram consideradas e discutidas.

Os dados foram tratados de forma geral, devido à similaridade de situações relatadas, independente das diferenças entre as áreas de conhecimento. Assim, os resultados e discussões foram organizados nos seguintes tópicos: a) A experiência do estágio supervisionado; b) Estágio Supervisionado e primeiro contato com a profissão; c) Estágio e formação profissional; d) Relação entre teoria e prática; e) Sugestões e recomendações para tornar a experiência do estágio mais produtiva; f) Relação entre disciplinas acadêmicas realizadas e o estágio supervisionado; g) Papel dos professores orientadores e supervisores de estágio; h) Comunicação/interação entre escola e universidade; i) Uma síntese da experiência com o estágio supervisionado.

### a) A experiência do estágio supervisionado

As percepções dos professores em formação inicial sobre a experiência do estágio no curso são variadas. Nesse tópico foram atribuídas duas categorias “aprendizagem” e “desafios”. Na categoria “aprendizagem”, foi possível observar que muitos veem o estágio como momento de desenvolver habilidades; de ampliação dos horizontes; de entendimento sobre a docência e aprofundamento sobre o curso, as práticas e o contexto escolar (Quadro 1). Ou seja, os professores em formação inicial relacionam o estágio com situações de aprendizagem que permitem desenvolver habilidades necessárias ao exercício da profissão, ampliar a visão sobre a realidade e entender e aprofundar sobre a dinâmica escolar.

As experiências obtidas durante o estágio contribuem com a construção das habilidades profissionais, visto que permitem ao futuro professor um envolvimento com situações concretas de uma sala de aula, como ressaltou ID03 – “São experiências de suma importância para a elaboração de um perfil didático, na busca de aperfeiçoamento nas práticas pautadas em teorias apropriadas durante a graduação”.

Silva e Muniz (2019) salientam que o estágio constitui o espaço de contato do discente com a realidade da escola e que é o estágio que irá possibilitar a aprendizagem das habilidades e conhecimentos necessários para a sua profissão. Nesse sentido, o estágio enriquece a aprendizagem acadêmica realizada na universidade e amplia as condições para o desenvolvimento profissional. O estágio supervisionado também é instrumento que promove a articulação entre o trabalho-escola e, assim, prepara o estagiário para enfrentar o mundo do trabalho (Kulcsar, 2016).

Outra temática levantada é a ampliação dos horizontes. Vivenciar o cotidiano de uma sala de aula é diferente de estudar sobre ela e é a partir do contato direto que se pode observar as dinâmicas e relações que ocorrem no cotidiano escolar. Pensar sobre a escola, estando distante dela, não permite conhecer as múltiplas realidades e situações que a ela são inerentes.

Costa (2021) destaca que: “Estagiário abre possibilidade de ver e pensar de outra forma a escola”, como sinalizado pelo ID09 – “[...] No sentido em que, a partir da vivência como docente diante tantas realidades por parte dos alunos, amplia diversos horizontes[...]”. Estar presente no cotidiano escolar permite ao futuro professor observar os limites, dificuldades e potencialidade da escola.

O estágio proporcionou entender a respeito do fazer docente, da profissão para a qual está se formando. Sobre a experiência prática da sala de aula, o ID10 sinalizou: “Foram experiências que levaram a um melhor entendimento do papel do professor e as adversidades encontradas por ele no exercício da docência”.

Além do entendimento sobre a docência, foi possível observar que o estágio permite o aprofundamento acerca do curso, das práticas, das metodologias, abordagens aplicadas ao contexto escolar, conforme indicou um dos participantes:

*ID14 – Ao enfrentar desafios e situações práticas, temos a oportunidade de refletir sobre nossas práticas de ensino, identificar áreas de melhoria e desenvolver uma compreensão mais profunda da nossa abordagem pedagógica. Participar do ambiente escolar nos permite vivenciar a sala de aula não apenas com os alunos, mas também com seus pais, a comunidade escolar e outros profissionais, possibilitando conhecer como se dá todo o contexto educacional.*

Brito (2011, p. 6) ressalta que o estágio possibilita: “acesso tanto ao conhecimento profissional, quanto à criação de espaços para que o futuro professor possa exercitar o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões com autonomia”. É possível observar que a vivência da futura profissão por meio do estágio possibilita aprendizagens significativas ao professor em formação inicial.

Para além das potencialidades do estágio, as dificuldades e desafios foram pontuados. O principal aspecto foi o de conciliar os compromissos profissionais, de quem trabalha, e o estágio supervisionado, visto que a dupla jornada (de dia trabalho, de noite estudo) gera estresse que pode levar ao desgaste.

É importante que a universidade reconheça essas dificuldades e proporcione flexibilidade ao estudante que trabalha, como o próprio ID11 chamou atenção ao relatar sua rotina de trabalho e estudos e a ausência de flexibilidade da universidade e dos professores para reconhecerem essa condição.

Vargas e Paula (2013) destacam que é necessário que as universidades enfrentem essa questão do estudante que trabalha e que a “ausência de políticas e legislação específica sobre a situação destes estudantes não pode mais ser ignorada [...]” (p. 479). A universidade precisa garantir que o estudante-trabalhador possa vivenciar as experiências acadêmicas proporcionadas pela instituição sem sobrecarregar sua condição física e/ou mental. É importante que esses estudantes tenham acesso a recursos de apoio, como aconselhamento e serviços de saúde mental, para lidar com esses desafios.

Outra dificuldade levantada pelos professores em formação inicial para o cumprimento do estágio se refere às diferenças entre o calendário da instituição de formação e o calendário das escolas de educação básica. Esse descompasso dos calendários foi levantado como uma dificuldade para a realização dos estágios, visto que, muitas vezes, o período letivo das instituições não coincide, o que compromete seriamente o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio supervisionado. O impasse pode ser solucionado ou, no mínimo amenizado, a partir da aproximação entre as instituições envolvidas. É necessário que a universidade se atente para a dinâmica da realidade escolar, até mesmo, em questões administrativas, como a elaboração de um calendário próprio para o estágio.

Outro ponto que também foi destacado refere-se ao desinteresse, indisciplina dos alunos nas escolas de educação básica. Carvalho, Alão e Magalhães (2017) ressaltam que esse é um assunto complexo e que possui muitas variáveis, tanto em termos de causas, como em termos de consequências. A indisciplina deve ser tratada com paciência e consistência e envolver a adoção de estratégias por parte da escola. É certo que a indisciplina gera transtornos no ambiente escolar, mas é necessário compreender que por ser um assunto complexo, ele não será resolvido rapidamente e nem mesmo individualmente.

Um tópico específico a respeito do curso de Letras/Espanhol, foi que os professores em formação inicial se veem ainda mais limitados pelo fato de a língua espanhola não ser oferecida nas escolas públicas, algo que torna a experiência do estágio mais desafiadora ainda para eles. Nessa questão, a necessária aproximação entre a escola e a universidade, certamente poderá contribuir para mitigar esse problema.

Quadro 1- Visão dos professores em formação inicial sobre as experiências de aprendizagem e de desafios durante o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de contexto	Unidade de registro	
<p>ID03 – “São experiências de suma importância para a elaboração de um perfil didático, na busca de aperfeiçoamento nas práticas pautadas em teorias absorvidas durante a graduação.”</p> <p>ID11 – “Tem sido experiências únicas, tenho aprendido muito em cada turma que passo, e vejo minha evolução neste processo.”</p>	Desenvolver habilidades	Aprendizagem
<p>ID09 – “Trouxe uma transformação pessoal, acadêmica e profissional. No sentido em que, a partir da vivência como docente diante tantas realidades por parte dos alunos, amplia diversos horizontes em como a educação é capaz de fortalecer e revolucionar uma sociedade.”</p> <p>ID08 – “Conhecer diferentes realidades da vida escolar. • As dificuldades que as escolas públicas enfrentam para exercer o exercício da docência. • O fortalecimento e resistência que a princípio devemos ter. • desenvolver didática de ensino onde podemos alcançar a proposta do estágio.”</p>	Ampliação dos horizontes	
<p>ID10 – “Foram experiências que levaram a um melhor entendimento do papel do professor e as adversidades encontradas por ele no exercício da docência.”</p> <p>ID08 – “Permitir relacionar as teorias, as práticas, bem como vivenciar o trabalho em sala de aula, as necessidades de cada turma e segmento do ensino, além de possibilitar ter ou não a certeza de que pretende atuar em tal área.”</p>	Entendimento sobre a docência	
<p>ID12 – “Acredito que o estágio é uma porta de entrada para as possibilidades que o curso oferece. Muitas vezes, vivenciamos tanto a academia que pensamos apenas em fazer mestrado e doutorado e seguir esse caminho, e acabamos esquecendo para o que estamos nos formando. Contudo, o estágio surge como uma maneira de ressignificar o curso e uma oportunidade de pôr em prática as teorias aprendidas.”</p> <p>ID14 – “Ao enfrentar desafios e situações práticas, temos a oportunidade de refletir sobre nossas práticas de ensino, identificar áreas de melhoria e desenvolver uma compreensão mais profunda da nossa abordagem pedagógica. Participar do ambiente escolar nos permite vivenciar a sala de aula não apenas com os alunos, mas também com seus pais, a comunidade escolar e outros profissionais, possibilitando conhecer como se dá todo o contexto educacional.”</p>	Aprofundamento sobre o curso, práticas e contexto escolar	
<p>ID01 – “Compreensão de professores sobre o horário dos estágios. Pois tanto os professores da Universidade quanto os da Educação Básica não tratam os estagiários das humanas como pessoas que precisam estar naquele espaço e necessitam de trabalhar para se manter.”</p> <p>ID16 – “Conciliar com o trabalho.”</p>	Conciliar estágio e trabalho	
<p>ID10 – “O principal desafio foi conciliar o período de aulas do estágio com as aulas na escola.”</p> <p>ID04 – “O desafio começa a partir do momento em que o próprio calendário da UFTM não ajuda, afinal os semestres da Universidade batem com o período de férias das escolas[...].”</p>	Descompasso entre calendário escolar e da universidade	
<p>ID05 – “Principalmente o interesse dos estudantes em relação à disciplina.”</p> <p>ID12 – “[...] prender a atenção dos alunos, visto que alguns dormem ou até mesmo ficam no celular.”</p>	Desinteresse, indisciplina dos alunos	

Fonte: Elaborado com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

## b) Estágio Supervisionado e primeiro contato com a profissão

A primeira categoria identificada, “vivência prática” refere-se ao fato de o estágio ser visto como momento de estabelecer contato com o ambiente profissional (Quadro 2). Os professores em formação inicial têm consciência de que o estágio proporciona uma vivência no ambiente escolar, permitindo a compreensão da cultura escolar, as dinâmicas das salas de aula, as relações entre os membros da comunidade escolar e as demandas do cotidiano educacional.

Como exemplo disso, o ID04 destacou: “*Vejo como algo que traz uma parte da realidade de sala de aula, é importante pra compreensão da realidade escolar [...]*”. De forma correlata, Brito (2020) explica que conhecer não é apenas observar, mas refletir acerca da realidade escolar, do contexto e suas particularidades.

Quadro 2: Estágio Supervisionado como momento de contato e vivência nas escolas, nas aulas e com o saber-fazer da prática pedagógica

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
ID07 – “ <i>A oportunidade de estabelecer um primeiro contato recebendo ajuda de um profissional que já possui experiência, isso facilita o caminho.</i> ”	Contato e vivência com as aulas e com o saber-fazer da prática pedagógica	Vivência prática
ID13 – “ <i>Aprender a como se comportar em mais diversas salas de aulas e a lidar com o mais variado público.</i> ”		
ID15 – “ <i>Controle da sala de aula; saber mediar o ensino, o que está sendo passado para os alunos e, a própria experiência mesmo de como funciona a escola de forma geral, não somente o espaço da sala de aula.</i> ”		
ID16 – “ <i>Entendimento de que a sala de aula é muito mais do que as discussões feitas na graduação, a vivência dos professores da Escola Básica importa muito e deve ser mais valorizadas.</i> ”		
ID03 – “ <i>[...] contato com a sala de aula nos traz a realidade. Muito se é debatido de forma teórica em matérias, mas o contato é fundamental.</i> ”		

Fonte: Elaborado com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

Nessa mesma direção, Costa (2021) indica que: “[...] exercitando um olhar curioso e partilhado, o estágio vai proporcionando indagações e reflexões potentes para a consolidação do conhecimento pedagógico que será essencial na constituição do docente”.

O estágio, como momento de contato inicial com o contexto escolar, tem a potencialidade de promover a conscientização dos limites e das possibilidades que o futuro professor encontrará em seu ambiente de trabalho.

## c) Estágio Supervisionado e formação profissional

Outra categoria criada a partir da análise é a relação entre “o estágio e a formação profissional” (Quadro 3). Os participantes ressaltaram que veem o estágio como momento de preparação para vivenciar o ambiente profissional, de aprendizado prático, de compreensão das dinâmicas do ensino, de preparação para lidar com diversas situações em salas de aula e públicos, e o ganho de experiência prática, ou seja, momento de ID02 – “*inserção no universo educacional*”. Tal como explica Brito (2011), o estágio permite o conhecimento dos desafios do trabalho docente no cotidiano.

Adentrar o universo do contexto escolar, por meio do estágio, é necessário para tomada de decisão a respeito do futuro profissional, como identificou o ID10 – “*possibilita ter ou não a certeza de que pretende atuar em tal área*”. O contato com o contexto escolar pode gerar mudanças nas preferências dos professores em formação inicial acerca das escolhas profissionais.

A partir do estágio é possível identificar-se (ou não) com a profissão de professor, desenvolvendo habilidades, conhecimentos e ações necessários ao profissional. As falas dos participantes do Quadro 3 evidenciam que o estágio possibilita uma preparação para o exercício da docência e, portanto, se vincula à formação profissional.

Quadro 3: O papel Estágio Supervisionado na ampliação do repertório didático e na preparação profissional para a docência

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
<i>ID 14 – “O estágio proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente real. Isso contribui significativamente para o aprendizado prático e a compreensão das dinâmicas do ensino, além de ampliar nosso repertório didático e metodológico como futuros docentes.”</i>	Preparação didática e metodológica para o exercício da docência	Estágio e a formação profissional
<i>ID13 – “Aprender a como se comportar em mais diversas salas de aulas e a lidar com o mais variado público.”</i>		
<i>ID19 – “[...] nos deixar mais preparados para quando formos atuar como professores.”</i>		
<i>ID18 – “Mais experiência com diferentes situações.”</i>		

Fonte: Elaborado com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

#### d) Relação entre teoria e prática

Neste estudo, observou-se que a articulação entre teoria e prática, defendida por autores como Pimenta e Lima (2004; 2006), Santos (2008), Andrade e Resende (2011), Gabriel, Pereira e Jesuz (2018), Gomes e Faria (2019) e Santos e Silva (2022), ainda é percebida como uma dificuldade no desenvolvimento dos estágios.

Se há uma concordância sobre o lugar de importância do estágio para a formação profissional, o mesmo posicionamento não é observado quando o assunto é a relação entre teoria e prática. Embora haja relatos evidenciando a relação, a maioria indica que o estágio permitiu ver a distância existente entre a teoria e a prática (Quadro 4). Segundo os participantes, as teorias e métodos estudados não dão conta da realidade escolar encontrada e, por isso, é importante atentar-se à escola.

Os licenciandos devem adquirir conhecimentos teóricos, metodológicos, didáticos e práticos para interpretar o contexto educacional e atuar com autonomia na prática pedagógica (Gomes; Faria, 2019). É fundamental reconhecer que tanto a prática como a teoria são importantes e precisam estar presentes durante o desenvolvimento do estágio para que o futuro professor tenha subsídios no desenvolvimento das suas ações pedagógicas. Felício (2006) destaca que o estágio precisa de uma nova postura dos professores e alunos, que com disposição para o novo poderão recriar uma nova forma de desenvolvê-lo.

Pimenta e Lima (2004) propõe alternar os momentos de formação dos futuros professores, visto que a teoria e prática estão nas escolas de educação básica e nas universidades. As autoras indicam a necessidade de momentos de reflexão sobre as práticas a partir das teorias e das experiências dos profissionais envolvidos no processo formativo.

A articulação entre teoria e prática durante o estágio vai possibilitar ao futuro professor uma formação consciente da complexidade da realidade escolar. Sobre isso, Santos e Silva (2022) destacam que a prática, guiada pela teoria, ajuda os licenciandos a compreenderem a complexidade social nas escolas, questionando e revisando teorias. Essa abordagem facilita a preparação dos futuros professores para agir de forma consciente, crítica e inovadora.

A partir dos dados levantados, é possível inferir que há um anseio para que essa articulação esteja presente durante o estágio como assinalou o ID07 – “[falta] abordar uma questão mais comportamental dos alunos, para que os profissionais que estão sendo formados entendam na prática algumas partes que são essenciais”.

Quadro 4: Articulação entre teoria e prática durante o Estágio Supervisionado em cursos de licenciaturas

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
ID12 – “Mesmo que não percebemos, muitas das teorias estão lá quando estamos planejando nossas aulas. Essas teorias nos dão direcionamento para essas preparações.”	Aproximação entre teoria e prática	Teoria + Prática
ID19 – “Consigo colocar muito conteúdo em prática. Me ajuda bastante.”		
ID05 – “As observações são válidas para compreendermos o quanto a teoria por muitas vezes está longe da prática.”	Distanciamento entre teoria e prática	Teoria X Prática
ID04 – “Dentro da minha experiência, entendo que a discussão teórica é de suma importância, mas quando acontece o contato com sala de aula, a realidade é diferente, isso é possível de ser analisado na troca de experiência entre os discentes, cada escola tem sua realidade própria.”		
ID07 – “Claro que a teoria é muito importante, contudo, na prática, as coisas acontecem de maneiras diferentes. Acredito que um bom ponto a se focar seja justamente o trabalho de situações mais específicas que acontecem na realidade, como, por exemplo, a adaptação da metodologia de ensino considerando o comportamento dos alunos.”		
ID15 – “São realidades bem diferentes. É preciso olhar para os alunos, fazer o primeiro diagnóstico para saber o que passar como conteúdo. Pois, o que estudamos não condiz com o que, de fato, é o ensino regular em uma escola pública.”		

Fonte: Elaborado com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

#### e) Sugestões e recomendações para tornar a experiência do estágio mais produtiva

Com relação às sugestões e recomendações, o Quadro 5 traz duas categorias identificadas, sendo elas as “Mudanças Institucionais” e o “Papel do Estagiário”. Em “Mudanças Institucionais”, observou-se a demanda de ações administrativas da universidade no sentido de reajustar pontos referentes à forma de realização do estágio e à abordagem de conteúdos e ações pedagógicas por parte dos professores orientadores de estágio. A categoria “Papel do Estagiário” enfocou as ações e comportamentos dos próprios estagiários e a articulação dele com o professor supervisor, para uma experiência de estágio mais efetiva.

Para a realização do estágio são muitos os envolvidos e todos precisam cumprir sua parte. Sobre isso, Brito (2020, p. 162) ressalta que:

[...] os efeitos da formação de professores não dependem apenas das ações dos formadores e do desenvolvimento do currículo da formação[...], é igualmente importante o modo como os futuros professores se implicam em seus processos formativos, refletindo sobre o que aprendem, o que precisam aprender e sobre seus limites e suas possibilidades.

Silva e Felício (2018, p. 375) indicam a necessidade de “[...] um projeto comum e partilhado por todos os intervenientes, sejam eles os docentes formadores, os profissionais dos contextos educativos e os próprios estudantes candidatos a professores.”

Algumas outras considerações como a reorganização dos estágios contribuiria para promover uma formação significativa, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e comportamentos necessários ao exercício da docência. O respondente ID04 relatou que: “Nossos estágios possuem pouco teor prático, então existe um arcabouço muito pobre por trás das nossas atividades. Acabamos lendo mais textos do que desenvolvendo a parte prática nas escolas”, enquanto o ID01 sinalizou que “A experiência não foi ruim, mas a forma como o estágio é elaborado: a não remuneração, a carga horária massiva e a falta de suporte, que a Universidade da desmotiva.” De forma correlata, Brito (2020, p. 163) destaca o “planejamento compartilhado, a parceria universidade/escola, o acompanhamento sistemático aos estagiários, a reflexão sobre as experiências vividas e a abertura para a reelaboração de práticas e de modos de ser”.

Quadro 5: Sugestões e recomendações dos professores em formação inicial para potencializar a contribuição do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
ID01 – “Reorganizar toda forma que o vínculo entre estagiário e escola é feito.”	Rearranjo institucional e pedagógico	Mudanças Institucionais
ID04 – “Creio que através do primeiro contato com a escola já ter a troca inicial para entender a realidade de cada aluno.”		
ID08 – “Os números de horas aulas são muitas, isso afeta a disponibilidade de alguns alunos. Alguns alunos trabalham o dia todo e não conseguem cumprir a carga horária exigida.”		
ID10 – “Um banco de dados que possibilitasse localizar entidades e professores dispostos a receber os estagiários.”		
ID14 – “Alterações na grade curricular da universidade.”		
ID15 – “Desenvolver um plano de estágio que destaque as atividades práticas e como elas se relacionam com os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, orientação e planejamento adequados.”		
ID16 – “Primeiramente, focar em matérias que ajudam na vida do estágio - segundo, dar um auxílio para quem estagia.”		
ID17 – “Ensinar como aplicar os conceitos.”	Integração do estagiário, assumindo suas funções	Papel do Estagiário
ID02 – “A meu ver, o estágio é algo imprescindível, e a atuação do estagiário deve ser de muita responsabilidade, bem como buscar uma interação com o regente de sala, pois assim as práticas poderão ser, de fato, amparadas por especialistas e graduandos juntos.”		
ID 05 – “O mais importante é a integração entre o supervisor e o estagiário, além de um bom diálogo entre o estagiário e os estudantes.”		

Fonte: Elaborado com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

#### f) Relação entre disciplinas acadêmicas cursadas e o estágio supervisionado

De modo geral, a percepção da relação entre as disciplinas cursadas antes da realização do estágio apontou que elas possibilitaram a ampliação dos conhecimentos para lidar com as situações da sala de aula, mas que o espaço para a prática pode ser ampliado, conforme:

ID03 – “Significativas, mas não tanto, poderiam englobar conteúdos mais práticos e incisivos quanto o dia a dia na escola”.

ID10 - “Através das disciplinas pude perceber as pequenas nuances ao ensinar, vendo que não é somente chegar na sala e passar o conteúdo. Além disso, aprendi a importância de passar conteúdos significativos para os alunos[...]”.

Esse caminho também é sublinhado por Costa (2021) ao refletir que “[...]o estágio proporciona um movimento potente de conexões conceituais e experimentação de ações práticas em movimentos de síntese”.

O reconhecimento da importância das disciplinas acadêmicas para lidar com as questões do estágio foi ressaltado por ID16 – “[...] A integração entre teoria e prática foi enriquecedora, permitindo-me aplicar de forma efetiva os conhecimentos adquiridos durante meu percurso acadêmico”. Silva e Felício (2018) salientam que a ligação entre o conhecimento escolar e as competências necessárias aos futuros professores devem estar na base da formação inicial. De forma similar, Brito (2020, p.164) destaca a “docência [...] configura-se uma atividade baseada em diferentes tipos de conhecimentos, sintonizados com a natureza multifacetada da prática docente.” Enquanto a percepção do ID10 e ID16 sobre o papel das disciplinas acadêmicas para o estágio se aproximam, percebe-se que a do ID03 se distancia e essa diferença pode ser relacionada a um ponto importante e que será discutido a seguir: o papel dos professores orientadores e supervisores de estágio.

### g) Papel dos professores orientadores e supervisores de estágio

O professor orientador e o professor supervisor são fundamentais nas experiências dos professores em formação durante o estágio supervisionado e muitas percepções a respeito da profissão serão construídas durante esse momento.

Pimenta e Lima (2004, p. 21) indicam que: “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo [...], pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais”. Dentro dos respectivos contextos, possibilidades, limites e interesses, tanto os professores da universidade como os professores da escola, fazem parte desse processo de formação dos futuros professores e podem contribuir de forma significativa para esse desenvolvimento.

Isso pode ser observado em ID10 e ID16. Ao ser questionado sobre a contribuição do professor orientador para a sua formação, o ID10 observou “*Nos estágios que fiz as professoras não deram muito apoio, apenas fizeram uma rápida revisão do plano de aula e só*”, em contraponto, evidenciou-se que:

ID16 - *A contribuição do professor orientador foi indispensável, indo além da simples supervisão do estágio. Sua orientação técnica, conselhos profissionais e apoio emocional foram elementos-chave que enriqueceram significativamente minha formação acadêmica e profissional.*

Essas diferentes experiências e percepções terão impacto sobre o processo de formação profissional. Pimenta e Lima (2004, p. 14) sinalizam a necessidade de que “professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias”.

Com relação ao papel dos professores supervisores para a formação, os professores em formação apontaram para as possibilidades dessa contribuição: ID16 – “*a supervisão constante; a discussão de casos práticos; dilemas éticos e a análise de situações do dia a dia no ambiente de estágio*” e ID03: “*possibilidade de compreender diferentes metodologias de ensino*”.

A relação entre professor supervisor e professor em formação inicial nem sempre é fácil. Muitos temas podem ser apontados como desafios a serem superados nessa relação, seja o encargo de mais trabalho para o professor ter um estagiário sob sua supervisão ou o pouco tempo, que muitas vezes é destinado, ao professor em formação inicial para o planejamento de uma proposta de trabalho.

Calderano (2014, p. 76) ao salienta a importância de dar mais atenção às relações entre universidade e escola e de valorizar o professor da escola básica como supervisor de estágio, reconhecendo seu papel formativo e a necessidade de orientações. Portanto, é necessário criar condições para que os diferentes papéis contribuam eficazmente para a formação dos licenciandos, futuros professores, com base em uma concepção de estágio que envolva uma visão de docência.

Na mesma direção, Costa (2021) expõe que tanto para os professores da universidade como para os da escola, esse processo coletivo de reflexão é benéfico, visto que o movimento permite a revisão de conhecimentos e a busca por outros. Retoma-se aqui um ponto já refletido, mas que devido à importância será abordado novamente: a parceria entre escola e universidade.

### h) Comunicação/interação entre escola e universidade

A necessidade de fortalecimento da relação entre a escola e a universidade é abordado em estudos como de Lopes (1997), Felício (2006), Oliveira (2011), Eugênio (2015), Brito (2020), Corrêa (2021) e Costa (2021).

A relação entre Instituições Formadoras e Escolas de Educação Básica, mediada pelo Estágio, é valiosa e eficaz quando se reconhece a necessidade de reduzir a distância entre os níveis de ensino e se valoriza a contribuição única de cada instituição sem hierarquizá-las. (Kulcsar, 1994 *apud* Felício, 2006, p. 98).

A questão referente à avaliação da comunicação entre escola e universidade mostra ainda mais a importância dessa parceria, para ficar explícito aos envolvidos que o estágio pode e deve ser bem mais que o cumprimento de uma atividade burocrática e obrigatória.

ID03 – *“Interação básica. Não interfere.”*

ID10 – *“A interação é ótima, pois geralmente quando falamos que somos da UFTM, a escola sempre está aberta a nos receber. Interfere na nossa aceitação.”*

ID16 – *“Sim, principalmente os estágios de língua estrangeira. Já que as escolas não oferecem a língua espanhola, por exemplo, como matéria do currículo escolar.”*

Com o fortalecimento dessa parceria, todos os sujeitos envolvidos ganham oportunidades: à universidade e aos professores orientadores é aberta a possibilidade de compreenderem a dinâmica escolar no seu cotidiano e assim desenvolverem ações contextualizadas; a escola e os professores supervisores podem enriquecer suas práticas e os professores em formação inicial recebem uma formação profissional relevante.

### i) Uma síntese da experiência com o estágio supervisionado

Como síntese, os participantes apresentaram cada um três palavras que representassem para eles a experiência do estágio. Observou-se a predominância de palavras com aceção eufórica (valor positivo). Essas 48 palavras, relacionadas às experiências positivas e boas, foram divididas em quatro categorias: “formação”, “motivadora”, “relação interpessoal” e “mudança”. Nesse grupo, observa-se que além de possibilitar aprendizagem, a experiência do estágio ainda promove ânimo e permite ainda interação.

Com a aceção disfórica (valor negativo), apareceram 9 respostas que expressam a “correria” da busca por “equilíbrio entre a vida profissional e pessoal”. As palavras citadas evidenciam questões que podem ser refletidas para a organização de um estágio docente mais produtivo.

Quadro 6: Síntese da experiência de professores em formação inicial com o estágio supervisionado

Palavras com aceção eufórica						
Categoria	Palavras	Freq.		Categoria	Palavras	Freq.
Formação	aprendizado	8		Relação Interpessoal	compreensão	1
	aprendizagem				interação	1
	experiência	5			solidariedade	1
	ensino	2			integração	1
	educação	1			empatia	1
	desenvolvimento	1			comprometimento	1
Categoria	Palavras	Freq.		Categoria	Palavras	Freq.
Motivadora	emolumento	2		Mudança	desafio	6
	enriquecedor				desafiadora	
	dedicação	2			complexa	1
	comprometimento				adaptação	1
	bom/boa	2			realidade	1
	realização	2			paciência	1
	único	1			novo	1
	sonho	1				
	gratidão	1				
	interessante	1				
	cativante	1				
	animadora	1				

Palavras com acepção disfórica			
	Categoria	Palavras	Freq.
	Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal	correria	2
		corrida	
		estresse	2
		frustrante	2
		desigualdade	1
		loucura	1
		mais flexibilidade	1

Fonte: Elaborado com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

Nota: Freq. = Frequência com que determinado termo e seus sinônimos repetem.

## CONCLUSÃO

A partir das análises, observa-se que, na percepção dos professores em formação inicial investigados, a experiência do estágio supervisionado, apesar dos desafios encontrados, é uma experiência significativa, que contribui com sua formação profissional. Apesar das limitações vividas durante o estágio, é possível observar que uma percepção positiva da experiência prevalece entre os participantes.

Nas vozes dos participantes, o estágio oportunizou uma experiência que contribuirá com o exercício da profissão. O contato com a realidade escolar possibilitou ao professor em formação inicial a reflexão acerca da própria prática, bem como do contexto educacional.

A vivência do estágio favorece o desenvolvimento profissional, visto que é uma experiência em que lidam com situações que serão comuns durante o exercício profissional e assim, adquirem repertório para atuarem futuramente. De acordo com os participantes, durante o estágio ocorre a reafirmação das escolhas profissionais de ser ou não docente.

Sobre a articulação entre teoria e prática durante o estágio supervisionado predominou entre os participantes a percepção de que teoria e prática são distantes e que são realidades diferentes. Apesar de alguns mencionarem que conseguem perceber a relação entre ambas durante o estágio, é importante que todos ou a maioria observe que o conhecimento acadêmico é ferramenta para encarar as situações, condições e desafios próprios da realidade escolar.

Muitos foram os apontamentos feitos acerca de sugestões para o desenvolvimento do estágio supervisionado. Constatou-se um anseio por mudanças na organização do estágio, tanto no que compete à instituição, como no que compete também ao professor orientador de estágio. Bem como mudanças na forma de vínculo entre a escola e a instituição formadora, na quantidade de aulas e na grade curricular foram sugeridas, bem como na estruturação de plano de ensino com teoria e prática integradas para que assim a experiência do estágio seja mais significativa.

A indagação sobre o papel dos orientadores revelou que as experiências com o estágio podem ser muito diferentes, visto que, pode-se ter um professor orientador que participou (ou não) ativamente do processo de estágio. Sobre papel dos professores supervisores evidenciou-se que a contribuição ocorre a partir da possibilidade de perceberem diferentes formas de condução das situações no cotidiano escolar.

Os desafios internos e externos para a realização do estágio, seja pela questão de ter que conciliar trabalho e estudo, ou do descompasso entre o período letivo da universidade e da escola de educação básica, ou pela dificuldade em ter mais espaço dentro das escolas para o desenvolvimento de atividades, o futuro professor se vê, muitas vezes, limitado pelas circunstâncias vividas.

Promover um estágio com pesquisa, um diálogo entre as disciplinas específicas e pedagógicas e uma parceria entre a universidade e a escola são ferramentas indicadas no referencial teórico como meio de tornar a experiência do estágio supervisionado de fato uma experiência formativa relevante para o futuro professor.

O objetivo deste estudo foi analisar as percepções de professores em formação inicial sobre o estágio supervisionado e o seu impacto para a formação docente. Contudo, é igualmente relevante que outras pesquisas sejam realizadas para compreender as perspectivas dos outros participantes do estágio:

professores orientadores e supervisores. Futuras investigações podem e devem se concentrar em analisar também as percepções desses partícipes que desempenham papéis importantes durante o estágio.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. O estágio supervisionado e a práxis docente. *In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática.* Natal: EDUFRN, 2005. p. 21-26. Disponível em: [https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio\\_2.pdf](https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio_2.pdf). Acesso em: 02 jul. 2023.
- ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 1, n. 2, 2011. <<https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v1i2.77>>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 2. reimp. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições 70, 2011.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação n. 27, aprovado em 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_027.pdf?query=FORMA%C3%87%C3%83O](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_027.pdf?query=FORMA%C3%87%C3%83O). Acesso em: 03 ago. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 29 mai. 2023.
- BRITO, Antônia Edna. (Re)discutindo a formação de professores na interface com o estágio supervisionado. *Revista Iberoamericana de Educación*. v. 56, n. 2, p. 1-7, 15 sep. 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1528/2585>. Acesso: 19 jun. 2023.
- BRITO, Antônia Edna. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora? *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 158-174, 2020. <<https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.7666>>
- CALDERANO, Maria da Assunção. Docência compartilhada entre universidade e escola: formação no estágio curricular. *Textos FCC*, São Paulo, v. 43, dez 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/305/67>. Acesso em: 03 fev. 2024.
- CARVALHO, Marisa.; ALÃO, Paula.; MAGALHÃES, Joaquim. Da indisciplina ao clima de escola: a voz dos alunos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, [Lisboa, Portugal], n. 17, p. 42-60, 1 jan. 2017. <<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2017.3433>>
- CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, dez. 2021. <<https://doi.org/10.1590/0102-469829817>>

COSTA, Luana Almeida. Preciso fazer estágio professora? - Estágio como experiência formativa primordial. *Educação*, Santa Maria, RS, v. 46, jan./dez. 2021. <<https://doi.org/10.5902/198464441063>>

COSTA, Elisângela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. Os desafios da aprendizagem da profissão e o estágio. *Revista Expressão Católica*, [Quixadá, CE], v. 1, n. 2, dec. 2012. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1302>. Acesso em: 03 jun. 2023.

EUGÊNIO, Kílvia Soares de Oliveira. *Estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estágio e escola*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: [https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_K%C3%8DLVIA-SOARES-DE-OLIVEIRA-EUG%C3%8ANIO.pdf](https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_K%C3%8DLVIA-SOARES-DE-OLIVEIRA-EUG%C3%8ANIO.pdf). Acesso em: 09 ago. 2023.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Dimensões do estágio no currículo de formação inicial de professores. *Pensamento & Realidade*, São Paulo, v. 18, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8397/6215>. Acesso em: 26 out. 23.

FELICIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, dez. 2008. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602008000200015&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, Fábio Antônio; PEREIRA, Ana Lúcia; JESUZ, Danilo Augusto Ferreira de. Estágio supervisionado nas licenciaturas: o estado do conhecimento com base nas dissertações e teses de instituições brasileiras. *Revista Pedagógica*, Chapecó, SC, v. 20, n. 45: set./dez. 2018. <<https://doi.org/10.22196/rp.v20i45.4361>>

GOMES, Kally Samara Silva Medeiros; FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque de. Impasses teórico-metodológicos no campo da formação inicial de professores e suas implicações na formação dos licenciandos no contexto brasileiro atual. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 58, p. 299–318, 2019. <<https://doi.org/10.12957/teias.2019.44994>>

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela Conceição Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205, 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v08n23/v08n23a12.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. *Revista eletrônica Pesquiseduca*, Santos, SP, v. 1, n. 01, p. 45–48, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/44/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar em química: processo de mediação didática da ciência. *Química Nova*, [São Paulo] v. 20, n. 5, out. 1997. <<https://doi.org/10.1590/S0100-40421997000500020>>

MELO, Ana Valéria Borges de Carvalho; GUEDES, Neide Cavalcante. O estágio supervisionado nas licenciaturas do IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. *Revista Exitus*, Santarém, v. 9, n. 4, p. 434-463, out. 2019. <<https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n4id1021>>

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. *Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade*. Jundiaí, SP: Paco, 2011.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. A formação de professores e a responsabilidade das Universidades. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 15, n. 42, ago. 2001. <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200017>>

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela Conceição Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poésis Pedagógica*, Catalão, GO, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SANTOS, Adriana Alves Pugas dos. *O estágio com espaço de elaboração dos saberes docentes e a formação do professor*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/51540653-ed0b-407d-80e3-404fd85dfb8d/content>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, Maria Elizabete Pereira de; SILVA, Suely Alves da. Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, 2022. <<https://doi.org/10.5585/41.2022.21688>>

SANTOS, Tatielly Almeida; FREITAS, Inalda Maria Duarte de. A pesquisa na formação docente: o estágio supervisionado em diálogo com a residência pedagógica. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Natal, RN, v. 7, n. 22, 2021. <<https://orcid.org/0000-0001-8636-5964>>

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Revista Poésis Pedagógica*, Catalão, GO, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011. <<https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>>

SILVA, Carlos; FELÍCIO, Helena dos Santos. Entre o conhecimento escolar, os processos de ensino e aprendizagem, e os saberes docentes: uma experiência luso-brasileira na formação de professores. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 9, n. 18, p. 357–379, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/716>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SILVA, Denyse Mota da; MUNIZ, Simara de Sousa. O estágio supervisionado na formação inicial docente: desafios entre a teoria e a prática. *Revista Humanidades e Inovação*, Tocantins, v. 6, n. 15, p 150 - 159, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1551>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SILVA, Lázara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (org.). *Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação*, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013. <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>>

## CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

**Autora 1** – Elaboração da pesquisa, revisão bibliográfica, definição de metodologia, coleta e discussão dos resultados e da construção do manuscrito.

**Autora 2** – Orientadora do mestrado da autora 1, responsável pelas orientações e correções de todas as etapas da pesquisa e da construção do manuscrito.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Anexo A



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepções e experiências de graduandos em Licenciatura sobre o Estágio Supervisionado: teoria e prática.

**Pesquisador:** BEATRIZ GAYDECZKA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 73994523.5.0000.5154

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.438.433

#### Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 6.437.398.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO, de 20/10/2023) e do Projeto Detalhado (projeto\_detalhado\_CEP.docx, de 29/09/2023).

Segundo as pesquisadoras:

#### INTRODUÇÃO:

"O estágio constitui etapa imprescindível para a formação docente, porém nem sempre foi assim. Apenas em 1946 com a Lei Orgânica do Ensino Normal é possível observar na alínea d do Artigo 14 uma orientação nesse sentido: "a prática de ensino será feita em exercícios de observação e de participação real no trabalho docente, de tal modo que nela se integrem os conhecimentos teóricos e técnicos de todo o curso" (Brasil, 1946).

No final do Século XIX e início do século XX a formação do professor ocorria nas chamadas Escolas Normais e nesse período o estágio não era obrigatório. Foi em 1962, com o Parecer do Conselho

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Federal de Educação 292 que o estágio passou a ser obrigatório (Brasil, 1962). A partir do Parecer 627/69 ficou determinado que o tempo mínimo de 5% da carga horária do curso seria destinado ao estágio supervisionado (Martins; Curi, 2019).

Em 1977, a Lei n.º 6.494 vai dispor sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de Ensino Superior e Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e enfatizar o “estágio como momento da prática” como até então era entendido (Brasil, 1977).

Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) que o estágio deixou de ser visto apenas como um momento de prática. Ao dispor sobre a formação dos professores, a LDB traz no inciso II do Artigo 61 que a formação se dará com “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Brasil, 1996).

Podemos verificar que a legislação também tem evidenciado as mudanças acerca da compreensão sobre o estágio. Andrade e Resende (2011, p. 246) ressaltam que com a Lei nº11.788/2008: “O estágio, antes concebido como ‘complementação do ensino e da aprendizagem’, em termos de treinamento prático, passa a ser definido como ‘ato educativo’, previsto no projeto pedagógico do curso, o qual deve integrar o itinerário de formação do aluno”.

Assim como o lugar que o estágio ocupava na formação dos professores foi mudando ao longo do tempo, o entendimento sobre a função do estágio também foi se modificando. Não era mais possível pensar a prática de ensino como reprodução do observado. As pesquisas em educação relativas à formação de professores apontam que era necessária uma relação direta entre prática e teoria (Barreiro; Gebran, 2006).

Se por muito tempo o estágio era apenas uma atividade burocrática, técnica e marcada pela imitação de modelos, hoje as discussões sobre o assunto propõem que o estágio seja uma atividade teórica que servirá de base para a prática do futuro professor (Pimenta, 2018). Segundo Lima (2012), o estágio é local de construção da identidade profissional do professor, sendo um momento de reflexão crítica das práticas pedagógicas.

Freire (1996, p.39) ao refletir sobre a formação continuada traz uma concepção que também pode ser usada para se pensar a questão do estágio: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A reflexão contínua sobre a prática pode gerar uma melhora contínua do desempenho do (futuro) professor.

Além de ser requisito indispensável para a obtenção do diploma, momento de reflexão sobre a prática e de construção da identidade profissional, o estágio supervisionado também é instrumento que promove a articulação entre o trabalho-escola e assim prepara o estagiário para enfrentar o mundo do trabalho (Kulcsar, 2016).

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Dada a importância do estágio para a formação do graduando, o Regimento Geral da UFTM, em acordo com a legislação nacional, traz no seu Art. 93 que o estágio curricular obrigatório é supervisionado pela Universidade, constituindo uma parte obrigatória da formação integral do aluno que permite contato inicial com a experiência profissional (UFTM, 2010).

Atendendo ao Regimento Geral da UFTM, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) dos cursos de História, Geografia, Letras/Português e Letras/Inglês explicitam as disposições para a realização do estágio supervisionado. Os PPCs em questão trazem a discussão sobre a articulação entre teoria e prática que deve ser promovida no estágio supervisionado.

Devemos observar que apesar de a regulamentação sobre estágio, em muitos momentos, citar a importância da relação entre a teoria e a prática no estágio, vemos que a realização do estágio ainda apresenta problemas, sendo executado, muitas vezes, como apenas um momento de aplicação da teoria e cumprimento de horas obrigatórias. Dessa forma temos como problema de pesquisa: "Como os estagiários de cursos de licenciatura percebem a experiência do Estágio Supervisionado e como a relação entre teoria e prática durante o estágio impacta a sua formação docente?".

#### HIPÓTESE:

"Estudantes de cursos de licenciatura que percebem uma relação mais integrada entre teoria e prática durante o estágio supervisionado estão mais propensos a desenvolver uma identidade profissional sólida e a se tornarem professores mais eficazes em comparação com aqueles que veem o estágio apenas como uma aplicação de teoria e cumprimento de horas obrigatórias".

#### MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S):

"6.1 Desenho do estudo: Esta pesquisa em questão se configura como pesquisa qualitativa, descritiva e transversal (Gil, 1996), que busca analisar as percepções dos graduandos em licenciatura sobre as experiências acerca do estágio supervisionado e os desafios e vantagens da integração entre teoria e prática para a formação do futuro docente.

#### 6.2 Procedimento de coleta de dados:

Será solicitado a Pró-Reitoria de Ensino da UFTM (PROENS/UFTM), o encaminhamento de e-mail convite aos participantes com orientações gerais sobre a coleta de dados e o link do formulário (<https://forms.gle/VAcAWABmKoaEQUoK7>) contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questões relacionadas à experiência dos discentes com o estágio supervisionado aos alunos matriculados nos 7.º e 8.º períodos dos cursos de Geografia, História,

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Letras/Espanhol e Letras/Inglês do IELACHS/UFTM.

Ao receber o e-mail contendo o link do formulário referido, a partir do interesse consentido e individual de cada participante, será aberta outra sessão no formulário contendo as questões a serem respondidas pelos participantes.

O formulário contém 1 questão de múltipla escolha e 6 (seis) questões discursivas escritas. Essas questões buscam compreender a percepção dos estagiários sobre os desafios e contribuições do estágio para a sua formação profissional, a importância da relação entre teoria e prática durante a realização do estágio, e apontamentos sobre o que poderia ser feito para uma experiência mais produtiva durante o estágio.

### 6.3 Procedimento de análise de dados:

Os dados, pertinentes a caracterização dos participantes, serão analisados por estatística descritiva e apresentados em formato de tabela (em formato descritivo ou por frequência absoluta/relativa). Os dados coletados através do formulário passarão pelas fases analítica (compilação), de decomposição, recomposição, interpretação e de conclusão.

Na análise das respostas ao questionário os pesquisadores utilizarão a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2010). Esta técnica segue quatro etapas distintas: (1) Pré-análise com leitura flutuante dos trechos e levantamento dos temas de maior frequência; (2) Exploração do material e determinação das unidades de compreensão; (3) Classificação nas unidades de registro; e (4) Categorização com agrupamento dos temas em título.

O software MAXQDA® será utilizado como meio para tratamento desses dados. Desta forma, os pesquisadores realizarão a etapa inicial da análise de conteúdo fazendo leitura flutuante, ordenando ideias e compondo os índices com os temas de maior frequência. Em seguida, será realizado a exploração do material com a codificação (unidades de compreensão), classificação (unidades de registro) e categorização (agrupamento dos temas em título). Na etapa final, será consubstanciado a análise reflexiva e crítica".

### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:

"Critérios de inclusão: graduandos em licenciatura dos cursos de Geografia, História, Português/Espanhol e Português/Inglês dos 7.º e 8.º períodos do IELACHS/UFTM, por se caracterizar estágio de regência em sala de aula.

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Critérios de exclusão: não se aplica".

**Objetivo da Pesquisa:**

Consta:

"Objetivo geral

- analisar as percepções dos graduandos em licenciatura sobre as experiências acerca do estágio supervisionado e os desafios e vantagens da integração entre teoria e prática para a formação do futuro docente.

Objetivos específicos

- identificar como os estagiários de cursos de licenciatura percebem o estágio supervisionado para a sua formação profissional.
- verificar como os estagiários veem a relação entre teoria e prática durante o estágio educacional.
- identificar os desafios enfrentados e as vantagens/benefícios ao aliar teoria e prática no contexto do estágio.
- avaliar a relevância da abordagem que combina teoria e prática no contexto do estágio educacional, considerando como isso pode afetar as percepções dos estagiários sobre sua futura carreira como educadores.
- examinar se as práticas nas escolas refletem as teorias discutidas em sala de aula e como essa dinâmica influencia a visão dos estagiários sobre a aplicação do conhecimento adquirido.
- identificar sugestões e recomendações para melhorar a integração entre teoria e prática no contexto do estágio".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo as pesquisadoras:

"Riscos: O risco relacionado ao estudo é o de perda da confidencialidade do participante. Os dados serão coletados e armazenados para garantir a privacidade, sigilo e anonimato dos participantes. Como medida de prevenção, os participantes serão identificados por códigos e caso em alguma das respostas houver menção a nomes ou instituições serão usados pseudônimos para manter o sigilo. Caso alguma pergunta cause desconforto ou constrangimento por envolver a manifestação das percepções pessoais e da avaliação dos participantes, ela poderá ficar sem ser respondida.

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

**Benefícios:** Espera-se que os benefícios decorrentes da participação dos graduandos sejam a construção de conhecimento sobre a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado, o que pode contribuir significativamente para uma reflexão sobre o processo; gerar um impacto positivo relativo ao ensino nas escolas e à formação do futuro docente; identificar nas experiências relatadas melhorias na formação de professores; atendimento à legislação; e formação de identidade profissional".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de retorno de parecer anterior nº 6.437.398, em que as pesquisadoras atenderam a todas as solicitações do CEP-UFTM.

As pesquisadoras propõem realizar um estudo Esta pesquisa em questão se configura como pesquisa qualitativa, descritiva e transversal e sobre a temática percepções e experiências de graduandos em Licenciatura sobre o Estágio Supervisionado. Serão convidados a participar do estudo cerca de 20 (vinte) graduandos dos 7.º e 8.º períodos dos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol e Letras/Inglês do IELACHS/UFTM, maiores de 18 anos (em tomo de 5 participantes por curso). A população-alvo foi escolhida por estar matriculada na disciplina de Estágio Supervisionado, momento em que realiza estágio de regência na graduação, e, assim, poder contribuir com a pesquisa a partir das suas percepções. Serão realizados: entrevista e questionário sociodemográfico.

Equipe de pesquisadoras vinculada na Plataforma Brasil:

Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka

Doutora em Letras, Professora no ICTE e PMPIT/UFTM

Meiriluce Assunção Silva

Discente do Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT/UFTM)

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos obrigatórios foram adequadamente apresentados, em atendimento ao parecer anterior nº 6.437.398.

**Recomendações:**

não há.

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS 466/12, CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 20/10/2023.

O CEP-UFTM informa que, de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 20/10/2023.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207916.pdf	20/10/2023 09:57:28		Aceito
Outros	email_PROENS.pdf	29/09/2023 07:17:03	Meiriluce Assunção	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_CEP.docx	29/09/2023 07:16:22	Meiriluce Assunção	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO.pdf	29/09/2023 07:08:44	Meiriluce Assunção	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.pdf	29/09/2023 07:06:33	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6303301.pdf	29/09/2023 07:04:04	Meiriluce Assunção	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_CEP_ESTAGIO_assinado_assinado.pdf	06/09/2023 14:01:25	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

UBERABA, 20 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Daniel Fernando Bovolenta Ovigli**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

## Anexo B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Percepções e experiências de graduandos em Licenciatura sobre o Estágio Supervisionado: teoria e prática.

**Pesquisador:** BEATRIZ GAYDECZKA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 73994523.5.0000.5154

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.684.473

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_2277623\_E1.pdf, de 02/02/2024) e do Projeto Detalhado (Projeto\_detalhado\_CEP\_Meiriluce\_Emenda.doc, de 02/02/2024).

#### Objetivo da Pesquisa:

Apresentar pedido de emenda.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se aplica.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisadores solicitam acréscimo de um objetivo - "analisar o perfil dos graduandos em licenciatura, participantes do estudo" e a inserção de um formulário eletrônico contendo - "sobre o perfil do discente com 5 questões objetivas sobre sua formação e mais 4 questões dissertativas sobre a importância das disciplinas do curso para o estágio, a importância do professor orientador e do professor supervisor de estágio, e sobre a comunicação/interação entre escola e universidade".

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



Continuação do Parecer: 6.684.473

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatória adequado.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do pedido de emenda no protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_227762_3_E1.pdf	02/02/2024 16:05:38		Aceito
Outros	SEI_UFTM.pdf	02/02/2024 16:04:16	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Instrumento.pdf	02/02/2024 14:49:18	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_CEP_Meiriluce_Emenda.doc	02/02/2024 14:43:57	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6438433.pdf	02/02/2024 14:20:51	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_227762_3_E1.pdf	30/01/2024 10:00:18		Aceito
Outros	memorando.pdf	30/01/2024 09:56:48	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	memorando.pdf	30/01/2024 09:56:48	Meiriluce Assunção	Recusado
Outros	formulario_teste.pdf	30/01/2024	Meiriluce Assunção	Aceito

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



Continuação do Parecer: 6.684.473

Outros	formulario_teste.pdf	09:39:52	Meiriluce Assunção	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_CEP_final.docx	30/01/2024 09:38:04	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	email_PROENS.pdf	29/09/2023 07:17:03	Meiriluce Assunção	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO.pdf	29/09/2023 07:08:44	Meiriluce Assunção	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.pdf	29/09/2023 07:06:33	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6303301.pdf	29/09/2023 07:04:04	Meiriluce Assunção	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_CEP_ESTAGIO_assinado assinado.pdf	06/09/2023 14:01:25	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 05 de Março de 2024

**Assinado por:**

**Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.